

INFORMAÇÕES

Cartório Paroquial - Alteração nas horas de atendimento: Durante todo o mês de Agosto, o pároco não fará atendimento no Cartório às quartas-feiras, das 13 às 14 h. As outras horas, pelo menos até Fevereiro do próximo ano, sofrem as seguintes alterações: em vez dos sábados, será às quintas-feiras, das 19 às 20 h., excepto a última do mês. As terças-feiras mantêm-se das 19 às 20 h.

Na próxima quinta-feira, também não haverá atendimento no Cartório Paroquial.

Entre 15 de Agosto e 15 de Setembro, tempo de férias, o pároco não fará atendimento, pelo que todos os assuntos relacionados com casamentos ou baptizados deverão ser resolvidos antes. Durante esse período, para alguma urgência, o pároco deve ser contactado por telefone ou no fim das Missas nos dias em que houver.

Não há Missa: Na 4ª e 5ª feira não haverá Missa por o pároco ter outros compromissos pastorais.

Peregrinação a Fátima: Conforme já publicado, iremos a Fátima, em Peregrinação, nos próximos dias 11 e 12 de Setembro, um sábado e um domingo. Os preços, que incluem a viagem e estadia, com refeições desde o almoço de sábado até ao almoço de domingo, inclusive, não sendo por isso necessário levar farnel, são os seguintes: Maiores de 12 anos - 43 €; Crianças dos 3 aos 12 anos - 30 €; Com dormida em quarto individual - 48 €. Para inscrições, dirija-se quanto antes ao pároco.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
2	Seg 18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Benjamim Rocha e família; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos
3	Ter 18,30	Manuel da Cunha Moledo; Maria da Conceição, Domingos e Adosinda
4	Qua	
5	Qui	
6	Sex 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Sáb 18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; Etelvina Martins Sousa Miranda
8	Dom 9,45	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Manuel Basílio Barcelos Lima; Falecidos da Família Lomba e Chavarria

PARÓQUIA VIVA

Nº 155 - 01/08/2004

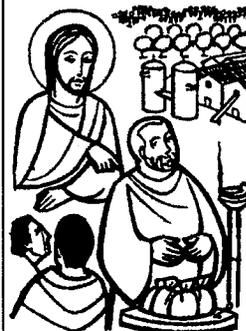
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



18º Domingo do Tempo Comum - Ano C



produzido excelente colheita ...») (Evangelho)

«Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo». ...
«Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas? ... Vede bem, guardai-vos de toda a avareza: a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens». E disse-lhes esta parábola: «O campo dum rico tinha

Católicos portugueses têm de participar mais nas acções litúrgicas

Os Católicos portugueses têm de participar mais nas acções litúrgicas. O alerta foi dado pelos cerca de 1.500 responsáveis de todas as Dioceses do país e vários Institutos Religiosos que estiveram em Fátima, de 26 a 30 de Julho, para o 30º Encontro Nacional de Liturgia, sobre o tema «Liturgia para o terceiro milénio».

O Pe. Pedro Lourenço, director do Secretariado Nacional de Liturgia (SNL), explica à Agência ECCLESIA que «antigamente pensava-se que era o padre ou as irmãs quem fazia a Liturgia, mas esta é uma actividade própria de Cristo que os seus membros devem exercer».

Os leigos são chamados a uma maior participação, mesmo para além dos ministérios já instituídos no interior da Igreja, como o de leitor ou o do acólito. «Houve aqui a consciência de que todos os baptizados são chamados a exercer o seu ministério litúrgico, a participar na Liturgia», esclarece este responsável.

O presidente da Comissão Episcopal da Liturgia, D. António Taipa, salientou hoje a ideia de que «a Liturgia não é tudo, mas é para tudo», procurando vincar a relação da acção litúrgica com os vários momentos e gestos dos católicos.

«A Igreja precisa de recuperar a sensibilidade litúrgica, recuperando a relação da Liturgia com a acção social ou missionária: quem comunga e celebra Cristo tem de entrar em comunhão com o seu irmão», assinala o Pe. Pedro Lourenço.

O encontro, considerado pelos organizadores como dos melhores de sempre, teve a preocupação fundamental de «executar uma verdadeira renovação litúrgica». Uma das novidades de 2004 prende-se com a presença de «animadores das celebrações dominicais na ausência do presbítero», explicada pelos organizadores do Encontro Nacional pelo facto de esta ser «uma necessidade que se começa a sentir na nossa Igreja».

(Continua na pág. 3)

18º Domingo do Tempo Comum – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

QUEM DARÁ UMA SEGURANÇA AO HOMEM? – O homem está

perante a vida como criatura, e por isso sente-se, consciente ou inconscientemente, como ser fraco e necessitado. A criatura não tem consistência em si mesma, mas busca inquietamente algo que lhe dê consistência, alguém que lhe possa trazer segurança na vida presente e para o futuro. Contudo, quem dará uma segurança ao homem?

O *trabalho* poderia fornecer-lhe muitas esperanças, mas, dentro de uma estrutura social materialista e egoísta, produz apenas uma grande frustração (*I leitura*). Os *bens materiais* são necessários para viver, mas até que ponto podem significar segurança para a vida? (*Evangelho*). O cristão descobre que já tem em Jesus *vida nova, que vem de Deus*. É só no compromisso com o projecto de Deus realizado em Jesus que o homem encontrará uma segurança de vida (*II leitura*).

1ª leitura: Co. (Ecl.) 1, 2; 2, 21-23

«Que aproveita ao homem todo o seu trabalho?» – A acumulação da riqueza gera a injustiça social – a desproporcionada repartição dos bens criados por Deus para sustento do homem.

Os bens materiais, sendo bons servidores, são maus mestres, pois deixam o homem de coração e mãos vazias. O apego desmedido às coisas deste mundo é vão e cria no homem um estado de insatisfação.

2ª leitura: Col. 3, 1-5.9-11

«Aspirai às coisas do alto, onde está Cristo» – A aceitação de Jesus como único Senhor, supõe do crente, a sujeição de tudo a Ele, o bem e o mal, a própria incerteza da vida. O futuro do homem está escondido em Cristo Jesus e só a ressurreição no-lo revelará. Eis porque devemos orientar toda a nossa vida para Cristo. Isto é já despojarmo-nos do homem velho e revestirmo-nos do homem novo.

Evangelho: Lc. 12, 13-21

«O que preparaste, para quem será?» – S. Lucas não ignora as desigualdades sociais, injustas na maioria dos casos, do mundo greco-romano. Para o rico e avarento o único motor da vida é o dinheiro. Nenhum outro valor lhe merece quaisquer cuidados.

Condenando este procedimento, Jesus apresenta uma parábola onde o homem calculista se vê, de um momento para o outro, na presença de Deus.

ESCUTISMO

Partir para o campo – 1

Aos Chefes de Unidade

(Continuação)

Tendes um programa do acampamento: sede seus servidores mas não seus escravos. Servidores pois o programa não é vossa propriedade pessoal: preparaste-lo com a Chefia (Adjuntos e Instrutores) e com os Conselhos de Unidade. Não vos cabe modificá-lo ao sabor dos vossos caprichos. Sois o guardião da Unidade, das suas instituições e do seu espírito, pelo que não vos deveis tornar no seu tirano.

Não sejais, igualmente, escravos do programa fixado. Observai, com atenção, dia após dia e quase hora a hora, o estado da Unidade e de cada um dos seus membros. Tomai conta dos sucessos e dos fracassos dos dias precedentes, do tempo que Deus vos oferece, chuva ou sol, e do espaço de que dispondes. É a realidade que deve guiar a vossa acção: as teorias e os programas devem estar ao seu serviço. Mas, se tiverdes de alterar o programa, não o façais como déspotas: levai aqueles que o construíram convosco a modificá-lo segundo os vossos conselhos. A vossa decisão nunca deve ser imposta a menos que estejais seguros que ela é necessária por razões sérias. Nunca podereis ser censurados por modificar ou suprimir uma actividade da qual, em caso de fracasso ou de acidente, sereis os únicos responsáveis legais e morais. E então, se chegardes a esta necessidade, fazei-o com toda a clareza, sem aceitar nem discussões nem murmúrios. Lembrai-vos que “o Escuta é obediente” mas não esqueçais que o Chefe deve ser leal com os seus colaboradores.

(Traduzido do Livro Scoutisme au fil des jours das edições C.L.D. cujo autor é Jean-Pierre Normand, assistente dos Scouts de France - Associação Escutista Católica Francesa)

Católicos portugueses têm de participar mais nas acções litúrgicas

(Continuação)

“Nós fomos de encontro a esta necessidade, procurando dar formação a esta gente”, aponta o director do SNL.

Em Fátima estiveram presentes muitos daqueles que moldam a vida litúrgica de Portugal, o que constitui um desafio especial para o SNL. “Essas pessoas estão a fazer uma caminhada, em conjunto – muitas vezes com 3/4 da mesma paróquia –, com assiduidade, o que mostra que algumas Igrejas locais se estão a empenhar a fundo na reforma litúrgica”, diz este responsável.

A iniciativa do SNL pretende actualizar em Portugal os ensinamentos do Concílio Vaticano II nos 40 anos da Constituição “Sacrosanctum Concilium”. “A escolha do tema foi facilitada por este aniversário, que o Papa já assinalou com um documento próprio, e quisemos fazer eco desta preocupação eclesial”, explica o Pe. Pedro Lourenço.

“Falou-se do que já se fez, mas sobretudo do muito que há por fazer”, acrescenta.

Outra das conclusões do encontro é a necessidade de formação litúrgica para os leigos, de modo a que possa crescer o interesse nos ministérios litúrgicos na vida dos mesmos. A formação teórica e prática dos agentes de pastoral litúrgica apresentou-se, portanto, como uma preocupação incontornável para os responsáveis por esta área da vida da Igreja.

Para o director do SNL, “é importante que cada ministro saiba o que tem a fazer e é importante que todos tenham o sentido da unidade para que haja uma uniformidade maior no decurso da celebração”. Outra das preocupações visíveis no Encontro Nacional de Liturgia é o de oferecer exemplos concretos, “celebrações com textos e música próprios, para que sejam aplicados nas igrejas particulares”, como refere o nosso entrevistado.